



Universidade De Brasília
Faculdade De Comunicação
Departamento De Jornalismo
Memorial De Projeto Final Em Jornalismo

Comunicação Comunitária, Patrimônio Histórico e Cultural de Planaltina:

Fotorreportagem

JOHNATAN REIS DA SILVA

BRASÍLIA-DF
AGOSTO 2015

JOHNATAN REIS DA SILVA

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE
PLANALTINA: FOTORREPORTAGEM

ORIENTADORA: MÁRCIA MARQUES

BRASÍLIA-DF
AGOSTO 2015

Comunicação Comunitária, Patrimônio Histórico e Cultural de Planaltina:
Fotorreportagem

MEMORIAL DESCRITIVO DO PRODUTO
APRESENTADO À UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO
DO TÍTULO DE BACHAREL EM COMUNICAÇÃO
SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO.

ORIENTADORA: MÁRCIA MARQUES

Banca examinadora

PROF. DR.
ORIENTADORA
MÁRCIA MARQUES

PROF. DR^a.
EXAMINADORA
DIONE OLIVEIRA MOURA

PROF. Ma.
EXAMINADORA
JULIANA SOARES MENDES

Brasília-DF
Agosto 2015

RESUMO

O presente trabalho é uma fotorreportagem sobre a atuação do Projeto de Extensão Continuada - PEAC Comunicação Comunitária em Planaltina. Para tanto, foi necessário o registro visual e depoimentos de moradores, atores sociais e membros do projeto. Segundo Susan Sontag a fotografia é uma fatia do momento e congelá-lo, faz da foto testemunha implacável do tempo. Exatamente por esta característica a fotografia foi escolhida como suporte para o trabalho. Espera-se deste trabalho dados para o crescimento do projeto e a divulgação, tanto da atuação de extensão, bem como da cultural da cidade supracitada.

Palavras-chave: Comunicação Comunitária; Planaltina; Cultura

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	6
2. Objetivos.....	7
2.1. Objetivo geral.....	7
2.2. Objetivos específicos.....	7
3. Justificativa.....	8
4. Referencial teórico.....	9
5. Informações contextuais.....	12
6. Procedimentos metodológicos.....	14
7. Cronograma de pesquisa.....	15
8. Orçamento.....	16
9. Considerações finais.....	17
Referências.....	18

1. Apresentação

O presente trabalho é fruto de cinco anos de atuação no Programa de Extensão de Ação Contínua Comunicação Comunitária através do qual pude conhecer e atuar em atividades em Planaltina, Região Administrativa VI do Distrito Federal, que guarda precioso acervo da história brasileira contadas pelos casarões, construções datadas do século XVIII, por festas, costumes e pelas lembranças dos moradores que compõem parte da história do Planalto Central e Capital desde mesmo antes de sua construção.

Por isso, foi escolhido como tema de pesquisa a atuação do programa de extensão na cidade citada. As atividades de extensão em Planaltina ocorrem a mais sete anos, 14 semestres e diversos produtos acadêmicos e culturais produzidos e disseminados na própria comunidade e em outras localidades e também alcançando o público internacional com auxílio da internet e apresentações de trabalhos em espaços de divulgação científica a nível nacional e internacional.

Para produzir o trabalho foi considerada a relação entre o projeto de extensão e a comunidade envolvida, ou seja, moradores de Planaltina, parceiros do programa de extensão e estudantes do ensino médio. E, assim, através de registros visuais, entender como o Programa de Extensão Comunicação Comunitária tem atuado.

2. Objetivos

2.1 Geral

Registrar a presença do Programa de Extensão Comunicação Comunitária em Planaltina, sua relação com o público alvo, moradores e movimentos sociais atuantes na região.

2.2 Específico

Realização de uma fotorreportagem que sintetize os frutos de atuação do projeto.

2.2.1 Produção da fotorreportagem

Para a produção da fotorreportagem foi necessário abordar a comunidade e membros do projeto em busca de informações que auxiliem na escolha dos elementos a serem representados através da fotografia.

Os relatos de como os moradores interagem com a cidade, sobre o que eles sabem da história local e de sua importância foram fundamentais.

2.2.2 Edição

Para a edição do produto, a fotorreportagem, pensou-se na divisão em frentes que representam os patrimônios históricos de Planaltina.

A primeira parte abordará a cidade em si e as outras partes vão explorar os pontos turísticos da cidade, quais sejam: Morro da Capelinha, Pedra fundamental, Museu Histórico e Artístico de Planaltina, Vale do Amanhecer e a Folia do Divino Espírito Santo, os quais representam patrimônios materiais e imateriais encontrados na cidade.

3. Justificativa

Planaltina tem a peculiaridade de ser uma cidade que antecede a construção de Brasília e traz em sua identidade, de forma muito presente, características sertanejas. As quais são facilmente identificadas através de seus festejos e tradições, como a festa do Divino Espírito Santo. E também pelas marcas físicas como a arquitetura muito característica que compõe a parte central da cidade. A memória e histórias são o que tornam esta cidade tão peculiar.

A minha trajetória acadêmica me permitiu, desde o segundo semestre do curso, estar em contato com as expressões da cultura em Planaltina através das atividades de extensão realizadas todos os sábados. E dentro do projeto participei do grupo que atua de forma contínua com o patrimônio histórico da cidade. Sempre acompanhado da OnG Amigos do Centro Histórico, que tem como representante a Simone Macedo.

Percebi durante os semestres de atuação a importância das ações de Comunicação Comunitária na cidade. O projeto atua como mediador entre a população e os políticos (Administração Regional, Governo do Distrito Federal, Agentes patrimoniais e outros) que reconhecem a força e expressividade da instituição UnB, o que auxilia nas negociações para promoção e divulgação da cultura e patrimônio local, principal marca do programa de extensão para os moradores da cidade.

E conhecer os moradores, a história da cidade através de diversos matizes como, a disputa interna entre famílias que se consideram importantes para a fundação e origem da cidade e moradores, que lutam para garantir que a história da cidade seja contada de forma isenta e que não seja afetada pela disputa de interesses. Por participar desta dinâmica e ter acesso a documentos, estudos e produções culturais diversas que o surgiu o interesse em registrar a passagem do programa de extensão pela cidade, bem como parte de sua cultura e história através da fotografia.

4. Referencial teórico

A fotografia, na atualidade, é uma possibilidade real de registro para muitas pessoas ao redor do mundo que podem utilizar desde máquinas fotográficas a aparelhos celulares com câmera e outros mecanismos que possibilitam fazer *clicks*. E também é algo facilmente difundido através das plataformas existentes. A internet é o principal meio de difusão das fotografias feitas por milhares de pessoas.

O surgimento da fotografia está relacionado com uma mudança de paradigma: o advento da modernidade, uma ordem social mais rápida e complexa. Em sua origem a fotografia herdou da pintura a função de fixar a realidade e guarda essa função até hoje ainda que tenha outras funcionalidades e potencialidades. Dessa forma, a fotografia é uma perfeita aliada para o registro do cotidiano.

A fotografia na mídia surge nas revistas ilustradas. Somente depois os jornais começaram a utilizá-la. Seu uso a princípio foi como apêndice da notícia, algo meramente ilustrativo sobre o fato em questão. Mas com o tempo a fotografia tomou mais e mais espaço nos meios de comunicação, seja em jornais, revistas etc, e alçou o status de notícia, de material informativo independente. O século XX foi o momento de ascensão da fotografia.

A fotografia entrou para os jornais diários em 1904, com a publicação de uma foto no jornal inglês Daily Mirror. Um atraso de mais de vinte anos em relação às revistas ilustradas, que já publicavam fotografias desde a década de 1880. No entanto, o ingresso da fotografia no periodismo diário traduz uma mudança significativa na forma de o público se relacionar com a informação, através da valorização do que é visto (MAUAD, 2005).

Do casamento entre a fotografia e o jornalismo é que surge a fotorreportagem. E através da “*verdade fotográfica*”, poder atribuído à fotografia de conter em si a verdade de um momento, e do conforto e facilidade que a imagem oferece ao espectador para absorver conteúdos, criou-se o elo entre foto e jornalismo, que com o tempo se tornou algo ainda mais estreito.

No Brasil, a revista *O Cruzeiro* foi pioneira na utilização da fotografia. E através da sua postura inovadora outros meios de comunicação investiram no uso

da imagem em diversos periódicos. Essa decisão foi inspirada, principalmente, na revista *Life*. Foi a mesma revista, *O Cruzeiro*, que iniciou a tradição de fotografia como reportagem:

Criou uma escola que tinha entre os seus princípios básicos a concepção do papel do fotógrafo como "testemunha ocular" associada à idéia de que a imagem fotográfica possui uma narratividade, ou seja, pode relatar um evento, contar uma história, ou ainda elaborar uma narrativa sobre os fatos. No entanto, quando os acontecimentos não ajudavam, encenava-se a história (MAUAD, 2005).

A fotografia tem espaço na mídia e pode ser encarada como notícia em si, de modo, que é uma unidade autônoma que carrega em seu cerne informação. E mesmo com as mudanças advindas com as novas plataformas, como a internet, as suas funções e possibilidades de uso ainda guardam o "germe" da informação, da notícia.

No cenário midiático atual, a fotografia é um artigo de muito valor. Carrega em si a capacidade de noticiar e entreter. É ferramenta valiosa nos processos comunicativos da atualidade, seja impresso ou virtual. Sua força é tamanha que, exceto pelo rádio, é impensável comunicar sem o uso de imagens, seja foto ou ilustração.

Revistas como *National Geographic* utilizam a fotografia como ferramenta muito especializada e transformou a imagem em parte privilegiada da sua forma de narrar os fatos. A fotografia é usada em todo seu potencial como substituto da experiência, ou seja, como forma de propiciar ao consumidor através do olhar a sensação de conhecer todo o mundo.

Já a revista *Piauí*, traz em suas edições fotorreportagens em local de destaque da revista, na parte central. Os temas são diversos e não estão atrelados a conteúdos de outras reportagens, provando a independência da fotografia na narrativa jornalística.

Estes fatos influenciam a escolha da fotorreportagem para este projeto. A imagem possui uma facilidade de compreensão que rompe barreiras sociais e culturais, sendo absorvida por diversos públicos em diversas localidades. Também

é um objeto de fácil distribuição, graças ao uso da internet como meio difusor. E traz em si uma semente de verdade, de registro do real.

Desde 2002, o Programa de Extensão de Ação Continua (PEAC) Comunicação Comunitária atua em Planaltina em parceria com organizações da sociedade civil a exemplo da associação Amigos do Centro Histórico, desenvolvendo produtos mediáticos e capacitações para estimular o caráter social da Comunicação e promover a cultura local e acesso aos meios de comunicação.

E desde 2013, a atuação do PEAC se aplica também à atuação com jovens estudantes do ensino médio da região administrativa de Planaltina-DF. Através desta ação a Comunicação Comunitária é utilizada como ferramenta para capacitar jovens no manuseio de ferramentas comunicacionais e despertar interesse por aspectos socioculturais referentes ao espaço ocupado por eles.

A concepção de Comunicação Comunitária utilizada pelo PEAC se refere justamente ao uso e a gestão compartilhada dos veículos de comunicação e equipamentos culturais. Na produção de conteúdo mediático, encontra-se a oportunidade ideal para a discussão de ideias, para a integração e o convívio social, assim como para a difusão de seus elementos socioculturais e de sua produção (PAULINO, 2009).

No intuito de fortalecer a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, o projeto desenvolve atividades dentro e fora do DF, principalmente em Planaltina, histórica região administrativa, com mais de 200 anos. Há na região, movimentos culturais, patrimoniais e sociais importantes para entender a cultura de Brasília, da Região Centro-Oeste e laços da História do Brasil e de Portugal, como a Missão Cruls e a visita anterior do Visconde de Varnhagen, por exemplo.

É importante para o desenvolvimento da Comunicação como ciência aplicada servir ao propósito da pesquisa, divulgação, memória e registro e também viabilizar Comunicação Comunitária como área de ensino, pesquisa e extensão. É necessária uma análise constante da produção e dos trabalhos desenvolvidos para perceber a relação entre teoria e prática. E o presente projeto se propõe a avaliar esta relação e apontar inovações para o Programa e suas parcerias.

5. Informações contextuais

Desde 2002 o Programa de Extensão de Ação Continua (PEAC) Comunicação Comunitária atua em Planaltina em parceria com organizações da sociedade civil, a exemplo da associação Amigos do Centro Histórico, desenvolvendo produtos mediáticos e capacitações para estimular o caráter social da Comunicação e promover a cultura local e acesso aos meios de comunicação.

A concepção de Comunicação Comunitária utilizada pelo PEAC e pelo Projeto Comunicação Comunitária se refere justamente ao uso e a gestão compartilhada dos veículos de comunicação e ferramentas culturais. Na produção de conteúdo mediático, encontra-se a oportunidade ideal para o debate, para a integração e o convívio social, assim como para a difusão de seus elementos socioculturais e de sua produção (PAULINO, 2009).

No intuito de fortalecer a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, o projeto desenvolve atividades dentro e fora do DF, principalmente em Planaltina.

É importante para o desenvolvimento da Comunicação como ciência aplicada servir ao propósito da pesquisa, divulgação, memória e registro e também viabilizar Comunicação Comunitária como área de ensino, pesquisa e extensão. É necessária uma análise constante da produção e dos trabalhos desenvolvidos para perceber a relação entre teoria e prática. E o presente projeto se propõe a avaliar esta relação e apontar inovações para o Programa e suas parcerias.

Planaltina é uma região administrativa do Distrito Federal com mais de 200 anos de história e tem trajetória anterior à inauguração de Brasília. Conhecer essa história específica assim como os pontos de diálogo com a construção da nova capital é importante para compreender o processo histórico brasileiro.

A cidade abriga um centro histórico relativamente conservado com alguns casarões com arquitetura colonial do século XVIII. Essa estrutura se concentra em um bairro, que se chama Setor Tradicional e que abriga as duas únicas construções que são tombadas a nível distrital, quais sejam: O Museu Histórico e Artístico de Planaltina e a Igreja de São Sebastião.

Ambas as construções são alvo das ações da OnG Amigos do Centro histórico, o qual recebe apoio de Comunicação Comunitária. E que passaram por duas reformas nos últimos 10 anos.

A Igreja de São Sebastião possui especial importância no mito de origem da cidade, o qual conta, que a sua criação ocorreu como pagamento de uma promessa em um período em que doenças assolavam a comunidade. E que após sua edificação diversas pessoas construíram casas ao redor, o que deu origem a vila e depois ao município, quando o território pertencia ao estado goiano.

Já o casarão que hoje é museu pertenceu a uma família local, a família Guimarães. E desde sua fundação, na década de 80, o local abrigou uma exposição fixa com pertences da família que registravam o estilo de vida do século XVIII e XIX. É na década de 90 que, com a criação da OnG Amigos do Centro Histórico, o museu passa a abrigar outras histórias e narrativas da cidade, tornando-se cada vez mais apropriado pelos atores sociais, artistas e demais moradores da região.

Em 2008 com a chegada de Comunicação Comunitária a Planaltina essa retomada do espaço ganha mais força, devido a representação do projeto frente aos políticos da cidade. E ainda hoje, com a parceria em vigor, o espaço abriga saraus, festas e outras atividades artísticas e culturais.

6. Procedimentos metodológicos

Após a decisão de realizar a fotorreportagem sobre patrimônio histórico e cultural em Planaltina iniciei o primeiro passo do trabalho que foi realizar análise do material acadêmico sobre Comunicação Comunitária e Fotojornalismo para poder compor a fotorreportagem.

O material fotográfico foi produzido ao longo dos quatro anos nas saídas de campo para os locais que compõem as frentes do produto (Centro Histórico, Vale do Amanhecer, Morro do Centenário e Morro da Capelinha). Esta etapa contou com a metodologia da observação participante que é base das atividades realizadas no projeto.

Durantes as saídas de campo realizadas no período letivo da UnB as visitas aos locais citados anteriormente contavam com um guia que apresentava o local e contava a história e a relação que o espaço possui com a construção da identidade da cidade e de seus moradores.

Vários aspectos negativos foram citados tanto pelos guias quanto por moradores e mesmo dos estudantes/visitantes (criminalidade, imagem negativa construída pela mídia local etc). No entanto, a construção da fotorreportagem tenta trazer a tona o que há de interessante e que causa orgulho nos moradores e que atrai os visitantes. A beleza e o caráter excepcional de cada localidade visitada.

O segundo passo foi realizar a escolha das fotos o tratamento das fotos. Esta etapa foi baseada nas visitas e conversas realizadas. As fotos são tentativas de mesclar o olhar do fotógrafo/visitante e dos moradores. A observação participante foi importante nesta etapa do processo, pois durante as atividades de campo houve intenso trabalho de entender a localidade e o olhar dos moradores e também a necessidade de reconhecer o meu lugar enquanto fotógrafo e estranho àquela localidade e suas particularidades.

A produção do memorial e diagramação da fotorreportagem compõe o último passo do trabalho.

7. Cronograma

Revisão bibliográfica sobre Comunicação Comunitária e Fotojornalismo

Realização da fotorreportagem

Edição do material

Diagramação da fotorreportagem

8. Orçamento

Impressão da fotorreportagem

Impressão do memorial

9. Resultados esperados

Espera-se do presente trabalho dados para análise e aprimoramento do Programa de Extensão Comunicação Comunitária e também registro das ações desenvolvidas em Planaltina.

E também que a fotorreportagem produzida a partir da pesquisa sirva de registro do patrimônio cultural material e imaterial presente na região em questão para fins de valorização da cultura local e divulgação entre moradores, escolas do Distrito Federal e outros públicos difundindo o conteúdo através da internet.

Referências bibliográficas

- BASTOS, Alexandre do Carmo Araújo Sales. CN | CHINATOWN: uma fotodocumentação da comunidade chinesa do Cruzeiro Novo. 2013. 33 f., il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- BONFIM, Isabela Pereira. Cidade além do Congresso: um guia para conhecer Brasília como brasiliense. 2014. 36 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- DAMATTA, Roberto. Trabalho de Campo. In: Relativizando. Petrópolis: Vozes, 1981.
- FOOTE-WHYTE, Willian. Treinando a observação participante” in GUIMARÃES, Alba Zaluar. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? In: Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: Fotografia e história interface. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n.º. 2, 1996, p. 73-98.
- MAGALHÃES, L. R.. Sertão Planaltino: um outra história de Brasília. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2011.
- MONTORO, Tânia (org). Comunicação e Mobilização Social. Brasília: UnB, vol. 2, 1997.
- PALÁCIOS, Marcos. Sete teses equivocadas sobre comunicação comunitária in:
- PAULINO, Fernando Oliveira. Comunicação e Saúde. Brasília: Casa das Musas, 2009.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania. In: PCLA, Vol. 4, número 1: outubro/novembro/dezembro 2002.
- RIBEIRO, Lavina. Comunicação e Comunidade: Teoria e Método. In: Revista Comunicação e Espaço Público, Ano VII, nº 1 e 2, 2004 (publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAC, UnB).
- TORO, Bernardo. Mobilização Social: Uma Teoria para a universalização da cidadania in MONTORO, T. (org). Comunicação e Mobilização Social. Brasília: UnB, vol. 1, 1997.